

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

CAPÍTULO 2..... 8

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

CAPÍTULO 3..... 20

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

CAPÍTULO 4..... 39

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

CAPÍTULO 5..... 54

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

CAPÍTULO 6..... 64

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

CAPÍTULO 7..... 76

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos

Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

CAPÍTULO 8..... 86

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra

Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

CAPÍTULO 9..... 98

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

CAPÍTULO 10..... 108

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

CAPÍTULO 11..... 120

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira

Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

CAPÍTULO 12..... 128

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

CAPÍTULO 13..... 140

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva

Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

CAPÍTULO 14	146
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414	
CAPÍTULO 15	166
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415	
CAPÍTULO 16	179
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416	
CAPÍTULO 17	187
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417	
CAPÍTULO 18	203
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418	
CAPÍTULO 19	211
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

CAPÍTULO 6

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Maria Audete Simão de Souza

Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Carauari – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9376345639878013>

Jean Carlos Matos de Sousa

Professor MSc. de Física do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas –IFAM/Campus Tefé Tefé- Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7399880115262773>

Ihorranny da Silva Conrado

Especialista em Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, Ciência é 10, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Carauari – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1157196866066367>

RESUMO: Debater sobre sexualidade com os adolescentes ainda é considerando um tabu, sobretudo nas localidades interioranas, e que mesmo assim muitos jovens despertam curiosidade pelo tema e em algumas situações iniciam a vida sexual precocemente; pensa-se necessário que o tema seja debatido nas escolas desde o ensino fundamental. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi

a investigativa no ensino de Ciências na escola Estadual Sergio Rufino de Oliveira, localizada na cidade de Carauari no interior do Amazonas, com 20 alunos na faixa etária entre 13 e 14 anos de idade do 8º ano do ensino fundamental, estendendo-se aos seus pais. A proposta de atividades foi diferenciada trabalhando os conteúdos de maneira interessante e criativa, valorizando o conhecimento prévio do aluno, problematizando o conteúdo, levando-os a refletir e investigar, para que assim eles viessem se apropriar do conhecimento sobre sexualidade, tomando nova postura diante dos desafios do seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências, Pesquisa Investigativa, sexualidade, Adolescente.

DIALOGUES ON SEXUALITY IN ADOLESCENTS WITH 8TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: Debating sexuality with teenagers is still considered a taboo, especially in rural areas, and even so, many young people are curious about the topic and in some situations start their sexual life early; it is thought necessary that the subject be debated in schools since elementary school. The methodology used for the development of this study was the investigative methodology in the teaching of Sciences at the State School Sergio Rufino de Oliveira, located in the city of Carauari in the interior of Amazonas, with 20 students aged between 13 and 14 years old in the 8th year of the elementary school, extending to their parents. The proposal of

activities was differentiated, working the contents in an interesting and creative way, valuing the student's previous knowledge, problematizing the content, leading them to reflect and investigate, so that they would come to appropriate knowledge about sexuality, taking a new attitude towards of the challenges of your everyday life.

KEYWORDS: Science Teaching, Investigative Research, sexuality, Adolescent.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada a fase da vida entre a infância e a idade adulta que é responsável pela construção da identidade e pensamento no futuro. De acordo com essa concepção, a identidade é entendida como o resultado das relações entre as dimensões biológica e social que vão se combinando através da vivência do indivíduo ao longo dos anos. O adolescente realiza uma complexa travessia do mundo infantil para o mundo adulto, a mesma que um dia todos nós realizamos.

Como consequência das mudanças ocorridas nesse período, familiares, professores, profissionais de saúde e outros que se relacionam com adolescentes podem se sentir inseguros e, até mesmo, resistentes, perdendo, assim, importantes possibilidades de estabelecer com eles um vínculo de confiança.

Sendo a adolescência um período bastante diferenciado, pois pressupõem descobertas, desejos, sensações, mudanças e, especialmente, transformações que geram dúvidas e anseios, principalmente no tocante a sexualidade. É recorrente observarmos garotas adolescentes tornando-se vítimas, à grosso modo, das consequências adversas da sexualidade precoce, como gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis e exploração sexual por adultos. Nota-se ainda, que algumas não têm conhecimento e tampouco acesso a contraceptivos. Nesse sentido, traz-se à tona novas e positivas repercussões, como a motivação de atividades educativas desenvolvidas por instituições de ensino, com vias a tentar minimizar os efeitos desta situação.

Dessa forma, o presente estudo apresentou uma metodologia investigativa no ensino de Ciências com proposta de atividades diferenciadas para o professor trabalhar os conteúdos de maneira interessante e criativa, valorizando o conhecimento prévio do aluno, problematizando o conteúdo, levando-os a refletir e investigar, para que assim eles venham apropriar-se do conhecimento sobre sexualidade, tomando nova postura diante dos desafios do seu cotidiano.

O presente artigo visou, por meio de uma pesquisa investigativa, descobrir se os alunos do ensino fundamental têm dificuldades para falar e expor seus conhecimentos sobre sexualidade e suas consequências, como por exemplo, as infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, eclampsia, depressão pós-parto e problemas socioeconômicos, famílias financeiramente e psicologicamente desestruturadas. O desconforto em falar sobre as faces desse assunto parece promover nas escolas um acordo tácito de silêncio, dissimulação e negação a respeito da temática e, refletindo no que se refere à saúde sexual.

Sobre esse caso, a escola também prefere omitir o real sentido da palavra sexualidade.

Ajudando os alunos a refletir e tomar decisões em questões sérias, como sexo e afetividade é missão de todos que fazem educação, uma vez que a sexualidade faz parte da essência do ser humano. Alunos que não são orientados podem acabar agindo de maneira impulsiva, já que estão passando pela fase das descobertas e experimentações.

A orientação sexual contribui para que os adolescentes vivam sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Ela está diretamente ligada ao exercício de cidadania, ao respeito por si e pelo outro, nas questões de saúde e no direito à informação e ao conhecimento.

Nessa perspectiva, o presente estudo, através de uma proposta investigativa, buscou conhecer os principais fatores que levam os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Sergio Rufino de Oliveira-GM3 do município de Carauari-AM a omitirem opiniões e experiências quando confrontados com o assunto sexualidade.

Almejamos com esse estudo contribuir para o avanço do conhecimento, do senso comum para o científico e construir uma base que possibilite reflexão, conhecimento e conscientização dos valores e das atitudes dos alunos em sua adolescência. Considerando que, a repressão e a condenação do sexo levam à falta de conhecimento, repressão do próprio corpo e do comportamento sexual.

Esses fatores contribuem para a marginalização das discussões sobre a sexualidade, o que pode facilitar a proliferação de informações erradas na comunidade local, tornando cada vez mais um tema tabu, onde se é difícil de trabalhar devido a vergonha e 'mente fechada' que alguns responsáveis têm.

A pesquisa desenvolvida buscou sensibilizar os educandos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira Gm3 sobre as consequências adversas relacionadas a sexualidade. Para tal, procurou-se, inserir os alunos em um contexto de pesquisa científica; promover normalização do tema educação sexual na adolescência; observar as características das adolescentes em maior vulnerabilidade à sexualidade; analisar as mudanças que o início da sexualidade pode causar na adolescência e conscientizar sobre a importância de possuir conhecimentos sobre sexualidade.

1.1 Fundamentação teórica

A Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias; e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos. Há, portanto, intersecção entre a segunda metade da adolescência e os primeiros anos da juventude. O Ministério da Saúde toma por base a definição da OMS e recorre aos termos “população jovem” ou “pessoas jovens” para referir-se ao conjunto de adolescentes e jovens, ou seja, à abrangente faixa compreendida entre 10 e 24 anos.

A fase da adolescência é sem dúvidas uma das mais conturbadas da vida do

ser humano, onde se descobre várias novidades e paralelamente ocorrendo mudanças drásticas em seu corpo como também em sua forma de ver a vida, por este motivo é indispensável a participação da família e da escola nestes momentos.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, no qual os jovens passam por um intenso desenvolvimento e grandes transformações, todas as mudanças que ocorrem podem interferir no processo natural de maturidade e formação, trazendo curiosidades que levam os jovens a experimentar alguns comportamentos que fazem deles mais vulnerabilidade a riscos para a saúde, incluindo o aspecto sexual. Por vulnerável estamos entendendo os fatores que estão presentes em seu ambiente e que na interação com os aspectos inerentes a fase da adolescência pode aumentar um resultado negativo na presença e risco (GARCIA, 2001).

Destacado que a sexualidade é vivenciada no meio familiar, dessa maneira mitos, valores e costumes adquiridos por seus descendentes são repassadas para as gerações futuras de acordo com a cultura vivida por eles, pois é nesse ambiente que, desde a infância, são construídos e repassados ensinamentos e condutas as gerações futuras, podendo embaraçar pensamentos e provocar restrições na vida sexual dos indivíduos.

Uma das consequências mais frequentes da desinformação sobre sexualidade dentre os adolescentes, na região onde a pesquisa foi aplicada, é a gravidez precoce. Sob essa problemática, a família pode influenciar tanto negativamente quanto positivamente na vivência da gravidez, sabe-se que em um primeiro momento, o impacto da notícia pode causar transtorno e revolta para os familiares, principalmente por não ser algo planejado e trazer privações e renúncias à vida da adolescente, mas, em segundo plano ocorre uma aceitação e em seguida ficam sujeitas adaptações necessárias que concerte um planejamento, após o nascimento do bebê (ROSSETTO, 2014).

Os adolescentes iniciam suas experiências sexuais sem conhecimento e atitudes que os incentivem à contracepção. Muitos nunca conversaram sobre o assunto e a maioria dos adolescentes nunca usou qualquer método contraceptivo. O crescimento da concepção da liberação do comportamento social, em específico, o da sexualidade, contribui significativamente para o elevado aumento da gravidez no período da adolescência, devido ao desconhecimento do próprio corpo enquanto função reprodutora, vinda da ausência de uma educação esclarecedora tanto no âmbito familiar como no escolar e social. (BUENO, 2006).

De acordo com as colocações acima, faz-se necessário o fortalecimento de redes de proteção aos direitos dos adolescentes, constituídas de maneira interdisciplinar e intersetorial, inclusive com participação da comunidade, com políticas que favoreçam a capacitação profissional para a identificação, notificação, tratamento adequado, acompanhamento dos casos e encaminhamentos, proporcionando a implementação de estratégias eficazes para a prevenção de novos casos e minimização das consequências de casos notificados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, em alguns trechos, temas relacionados à educação sexual, como o conhecimento do próprio corpo e a compreensão dos sistemas reprodutores masculino e feminino, nos anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, essas orientações costumam ser falhas comparadas às curiosidades e necessidades de esclarecimentos que os adolescentes possuem, devido as barreiras que muitos colocam ao tratar do assunto.

Nesse sentido, pensa-se necessário que mais metodologias de ensino sejam planejadas com o objetivo de naturalizar o tema sexualidade na adolescência, derrubando tabus existentes no trato de tal assunto, expondo e discutindo informações, as quais aumentem o conhecimento dos discentes e os conscientizem da importância de uma vida sexual com responsabilidade.

2 | MÉTODO

Segundo Zanella (2013), é de suma importância a adoção de um método para o desenvolvimento de pesquisa, onde se tem por objetivo o estudo de determinado fato, objeto ou fenômeno, sendo utilizado uma sequência de procedimentos intelectuais e técnicos para isto. Nesse sentido, o presente capítulo visa apresentar como será realizada a pesquisa explanando as etapas metodológicas, detalhes do público-alvo, levantamento e análise de dados.

Esta investigação é de caráter quali-quantitativa, a qual por meios de questionários se verificou o nível de percepção dos estudantes sobre o tema abordado e levou em consideração as observações da participação e envolvimento dos alunos durante todo processo, analisou-se a satisfação dos discentes e o impacto da metodologia sobre os mesmos.

A pesquisa ocorreu em uma escola pública no interior do Amazonas, em Carauari, em um bairro urbano. A figura 1, mostra o mapa do Amazonas destacando a localização do município Carauari.



Figura 1 - Mapa de localização do município

Fonte: Google, 2021

A investigação foi desenvolvida com estudantes do ensino fundamental, adolescentes que se encontram com muitas dúvidas e curiosidades em relação a sexualidade, sobretudo no interior da região norte do Brasil, onde é comum encontrar problemas decorrentes da sexualidade precoce.

A pesquisa foi realizada com 20 alunos na faixa etária entre 13 e 14 anos de idade do 8º ano matutino da escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, pesquisa extensiva aos pais, para que fosse possível perceber melhor as ideias assimiladas e desenvolvidas, principalmente quanto à informação e coleta de dados.

Antes das aulas e aplicação do questionário, foi apresentado junto aos alunos e ao gestor da escola a proposta de ensino por investigação, e o tema que seria abordado nas aulas posteriormente. Como é um tema delicado de se debater, os alunos levaram cada um, o termo de responsabilidade para que os pais ou responsáveis autorizassem à participação na pesquisa, pois assuntos tabus seriam trabalhados, como o aborto, a gravidez na adolescência, a sexualidade, os métodos contraceptivos, dentre outros assuntos relevantes ao tema.

Para realização da pesquisa, os alunos foram selecionados de acordo com a faixa etária, pois, apesar de se considerar um tema importante de ser discutido desde as primeiras séries do Fundamental II, optou-se por trabalhar com alunos que já tivessem uma idade um pouco mais avançada. Tal escolha foi realizada tomando cuidado com as possíveis reações dos responsáveis dos alunos, pois sabe-se do tabu existente quando o assunto é sexualidade dentre crianças.

A pesquisa aconteceu em três momentos: primeiro foi aplicado um questionário para identificar o conhecimento prévio dos alunos; em seguida, houve uma aula que foi muito atrativa e os alunos foram muito participativos, interagiram muito sobre o tema abordado; e por último, no terceiro momento, após a conclusão das aulas, aplicou-se o mesmo questionário, com o único intuito de identificar a mudança de conhecimento dos adolescentes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta se iniciou com aplicação de um questionário individual, o mesmo conteve perguntas relacionadas ao tema sexualidade na adolescência, para aferir o grau de conhecimento prévio dos adolescentes e dos pais. O questionário foi elaborado com questões diretas e alternativas simples onde o entrevistado pode responder, se conhece ou não conhece.

Em virtude da pandemia que estávamos vivenciando, as atividades foram elaboradas e enviadas por meio de aplicativos específicos de comunicação, como por exemplo, o WhatsApp, o qual é acessível pela maioria dos alunos e seus responsáveis. A primeira aula aconteceu através do aplicativo, porém com o retorno das aulas em modo híbrido a

pesquisa se desenvolveu em sala de aula. Sendo feitas as seguintes perguntas, e obtendo as respectivas respostas dos alunos:

1. Você costuma conversar com seus pais sobre questões sexuais?

Diante a primeira questão levantada, os educandos, responderam que não costumavam ter um diálogo aberto com seus pais, e nem mesmo uma orientação sexual e uso de métodos contraceptivos. É possível se ter uma noção de que os pais esperam da escola a orientação necessária para seus filhos, outros pais são muitos conservadores sobre o assunto, preferindo manter a venda nos olhos do filho, do que mostrar a realidade.

2. Seus pais tem um diálogo aberto, onde se possa comentar sobre essa questão?

A segunda questão levantada, teve-se uma resposta negativa, onde os pais não têm diálogos com seus filhos sobre sexualidade, e não procuram saber se o filho tem ou não uma vida sexual ativa.

3. Você tem curiosidade em aprender, mais sobre o tema em questão?

A resposta de todos os discentes foi positiva, já que os mesmos não recebem orientação em casa, e precisam de conhecimento acessível e seguro, e a escola é o ambiente adequado para proporcionar uma fonte confiável e de fácil acesso.

4. Existe diálogos entre seus amigos, onde vocês costumam debater entre si sobre sexualidade?

Mais uma vez a resposta foi positiva para todos os alunos, pois a escola não oferecia uma abordagem sobre o assunto, nem os pais tinham uma conversa aberta com os mesmos, então era utilizado a internet e os momentos de conversa entre eles.

5. Você se sente confortável em falar sobre sexualidade em sala de aula com o seu professor?

Em meio a essa questão os alunos ficaram divididos, entre eles o diálogo fluiu com mais naturalidade, porém, em sala de aula eles se sentiram tímidos diante do levantamento de certas questões, mesmo assim, estavam dispostos a tentarem.

6. Você conhece adolescentes que engravidaram na sua idade?

As respostas foram mais uma vez positivas, e culpavam a falta de conhecimento sobre o tema.

7. Você sabe o que são DST's¹?

Os alunos revelaram que tinham um breve conhecimento da sigla, porém não conheciam o significado

8. Você conhece o que são métodos contraceptivos?

A respostas foram bem divididas entre positiva e negativa, alguns alunos, disseram ter o conhecimento somente do preservativo masculino. As alunas, ao seu ver

¹ DST's, Doenças Sexualmente Transmissíveis. Trabalhou-se a sigla, por motivo dela ser uso popular.

conheciam o uso da pílula ou injetável como eficaz entre elas, sendo informações totalmente distorcidas.

Analisando as respostas, percebe-se que os alunos conhecem pouco em relação a esse tema e se sentem envergonhados para perguntar a adultos, pois só ficam à vontade para fluir conversas com adolescentes da mesma faixa etária, os quais também se encontram na mesma situação de desinformação. Dessa forma, os jovens acabam procurando sanar suas dúvidas e matar as curiosidades, na internet. Tal fator é considerado preocupante, pois eles não possuem maturidade para filtrar sites confiáveis e com informações precisas.

Os dados foram avaliados através de gráficos que mostraram a porcentagem dos alunos que tinham conhecimento do assunto ou não. O gráfico 1, mostra que 98% dos alunos não tinham quaisquer conhecimentos corretos, sobre sexualidade ou métodos contraceptivos.

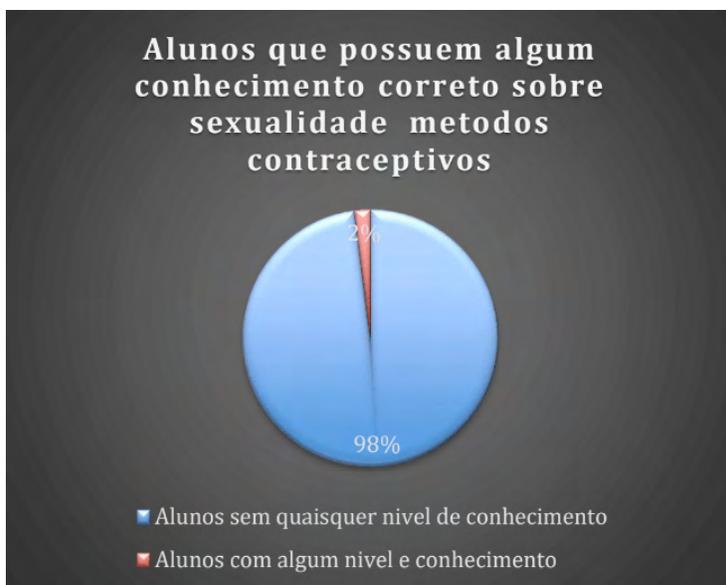


Gráfico 1- Nível de conhecimento sobre sexualidade ou métodos contraceptivos

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Seguindo a aplicação da proposta, foram elaborados materiais específicos para palestras, de acordo com os resultados das perguntas do questionário. Essas palestras tiveram o objetivo de sensibilizar os alunos do 8º ano sobre as diferentes formas de orientação sobre o tema.

Utilizou-se vários materiais para uma melhor compressão: vídeos, slides, imagens da internet, tudo o que fizesse os discentes compreenderem e terem vontade de pesquisar mais sobre sexualidade. Após as aulas, sempre era feito um momento de conversa onde

os alunos poderiam expor diante dos colegas, e sob a supervisão do aplicador, o seu ponto de vista.

A pesquisa foi investigativa, no sentido de identificar se os alunos apresentavam “algum ou nenhum” conhecimento em relação ao tema sexualidade. Esta proposta colocou em evidência a informação e o conhecimento inadequado dos adolescentes em relação as questões de sexualidade.

O estudo destinou-se a caracterizar o tema proposto e transmitir o conhecimento aos discentes a fim de proporcionar conscientização aos mesmos para estarem preparados diante das diversas situações envolvendo as questões de sexualidade e prevenção. Sendo assim se fez necessário uma educação sexual mais ampla, com espaços de diálogos e esclarecimento de dúvidas dos adolescentes, tanto na escola com no âmbito familiar.

A pesquisa utilizou o método de abordagem qualitativa com procedimentos de levantamentos para coletar informações referentes as experiências, exemplos, curiosidades, dúvidas, dentre outras informações que os envolvidos possam transmitir.

A coleta de dados foi desenvolvida durante os meses de junho e julho utilizando-se um questionário, construído com questões de múltipla escolha, norteadoras referentes à sexualidade e suas consequências.

Após a realização dessas etapas das propostas, os próprios alunos empregaram, em família, o questionário inicial. Segundo relatos desses alunos, devido a aulas ministradas, e o conhecimento adquirido através delas, foi possível perceber que os pais não conseguem falar e exemplificar de maneira clara e objetiva o assunto sexualidade; não conhecem os termos e a maioria não sabe como lidar com as questões, provavelmente, são pessoas que não tiveram quaisquer orientação sexual de seus antecessores.

Em municípios do interior do Amazonas, como é o caso de Carauari, é comum a sexualidade e orientação sexual serem vistas como um fator tabu, onde o assunto é tratado em sala de aula de maneira desleixada e displicente. São muitos anos de descaso sobre o tema referido, as consequências refletem nos próprios adolescentes, pois no começo quando foi aplicado o questionário, observou-se a dificuldade que os mesmos tinham em falar sobre sexualidade. No entanto, durante a aplicação os alunos demonstravam aumento no interesse e gradativamente diminuição da timidez.

Assim, os discentes passaram a realizar diversas perguntas, sobre os métodos contraceptivos, de que forma pode-se evitar gravidez, pautaram quais são as DST's, se a camisinha era a única maneira de prevenção, dentre outras.

Após esses momentos de aulas expositivas, diálogos, debates e questionamentos o questionário inicial foi repetido, a seguir temos o momento de reaplicação do questionário exposto na figura 2.



Figura 2 - Momento de reaplicação do questionário.

Fonte: Acervo da autora (2021).

Analisando o resultado das respostas obtidas na reaplicação do questionário, observou-se uma expressiva melhora nas respostas, tanto nas que exigem conhecimento quanto as que indagaram a respeito das conversas e interação sobre questões envolvendo sexualidade. Nesse sentido, a metodologia aplicada mostrou-se muito eficiente, aumentando o interesse dos discentes, a desinibição para tratar o assunto e, conseqüentemente, a quantidade de informações relevantes.

A proposta trouxe resultados tão animadores que a professora de ciências e a direção da escola, demonstraram interesse, e garantiram que no próximo ano, o assunto será tratado nas aulas de ciências, a cada 15 dias, em que seriam executadas aulas sobre orientação sexual e métodos contraceptivos.

4 | CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades enfrentadas no início, tais como a timidez, falta de conhecimento dos discentes sobre o tema abordado, o preconceito que alguns pais têm em expor seus filhos a esse conhecimento, devido ao fato de não terem em sua época o estudo do mesmo; a proposta foi interessante, pois oportunizou conhecimentos sobre um assunto considerado tabu, tanto a ser tratado na escola como também na vida em família.

Após aplicação do estudo e com a análise das respostas e diálogos dos alunos participantes, observou-se uma enorme evolução nas informações e na desinibição para tratar o assunto sexualidade em casa e na escola. Esse resultado é considerado muito relevante, pois os jovens cada vez mais estão tendo uma vida sexual ativa de forma precoce e precisam de uma fonte de informações seguras ou simplesmente uma pessoa de confiança para desabafar e compartilhar sentimentos. Dessa forma, a escola deve atuar

juntamente com a família para informá-los e conscientizá-los, além de ofertar um ambiente de confiança.

Nesse sentido, considera-se que a proposta foi bastante eficiente, pois se percebeu que a comunidade escolar em geral avaliou positivamente o ciclo de palestras e todas as etapas da proposta, pois com isso foi possível alcançar os objetivos iniciais e também sensibilizar os alunos e professores sobre a importância da orientação escolar em relação à Educação Sexual.

Destarte, fica a certeza que a escola, ao assumir o papel de orientar seus alunos diante dessa temática, contribui para o desenvolvimento moral e social do indivíduo, bem como prepara educacionalmente os jovens, visando uma maturidade informativa para enfrentar e experimentar as práticas sexuais de uma maneira saudável, consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

BUENO, G.M. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência**. 2006, Disponível em :<http://www.virtualpsy.org/infantil/gravidez.html>. Acesso em 08de mar. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde. 64p, 2016.

CAMARGO, E. A. I., & Ferrari, R. A. P.. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção**. Ciência & Saúde Coletiva, 14(3), 937-946, 2009. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/30.pdf>

CHAVEIRO, L. G. **A temática sexualidade no contexto escolar: diagnóstico situacional na região leste de Goiânia**. Goiás: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Enfermagem, UFG, Goiânia, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola**. Revista Linhas, 7(1), online, 2006. Recuperado de <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, K. R., & Dias, S. M. Z. **Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade**. Texto & Contexto Enfermagem, 19(2), 351-357, 2010. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>

FREITAS, D. L. **Pressupostos de uma Formadora em Educação Sexual**. Lições da Prática. Que Rastros Temos Deixado Pelo Caminho? Contexto e Educação, 27(88), 35-61, 2012.

GARCIA, I. Vulnerabilidade e Resiliência. Carta ao Editor. **Adolesc. Latinoam**, Curitiba, v2,n3 p.128-130. Abr.2001.

ROSSETTO MS, et al. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio Grande do Sul, v. 19, n. 10, p. 4235- 4246, 2014.

SANTOS, M. A. **Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: uma realidade distante?** (Monografia). Faculdade de Pedagogia, UFRN, Rio Grande do Norte, 2001.

SILVA, R. C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania.** São Paulo, SP: Vetor, 2002.

TONELLI, M. J. F. **Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência.** *Psicologia & Sociedade*, 16(1), 151-160, 2004. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n1/v16n1a13>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

F

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

G

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

I

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

J

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

L

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

M

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

N

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

O

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

P

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

Q

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

R

Redes sociales 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

S

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

T

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

U

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br